V CAPÍTULO

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

Diagnóstico Participativo….

O diagnóstico participativo surge da necessidade de se fazer um diagnóstico educativo da região o mais rico e profundo possível, e este só o seria se se mobilizassem os significados e sentidos dos agentes educativos, que são os intervenientes directos das instituições educativas que enfrentam, no seu quotidiano, desafios e práticas que não podem ser subestimadas.

Lopes e Pereira (p.2) mostram a importância desse "escutar" dos sentidos e significados, afirmando que este: confere "materialidade a um trabalho essencialmente fluído e invisível permitindo recuperar sentimentos de produtividade e progresso; organiza, estrutura (e clarifica) um trabalho fundamentalmente holístico e inclusivo que (…) fortalece a reflexão retrospectiva".

O envolvimento dos agentes educativos constitui o primeiro passo de um processo de cooperação e parceria que se prevê contínuo, integrado e profundo, entre a autarquia e as instituições educativas.

De salientar que a colaboração dos Agrupamentos de Escolas e da Escola Secundária foi fundamental em todo o processo de levantamento de diagnóstico participativo.

Consideramos que seria desadequado fazer uma radiografia educativa do concelho, sem mobilizar os agentes educativos, e a prova de que foi um passo dado na direcção certa foi a participação e envolvência dos mesmos na resposta a todos as informações solicitadas.

Categoria	Perspectiva dos Agentes Educativos
Principais Problemas Físicos	▪ Falta de espaços de recreio adequados ▪ Condições de aquecimento deterioradas ▪ Falta de material pedagógica ▪ Falta de equipamentos informáticos e audiovisuais e equipamentos telefónicos ▪ Falta de espaços de recreio coberto ▪ Condições sanitárias deterioradas e desajustadas ▪ Falta de cantinas escolares e salas de aulas para o ensino normal e polivalente ▪ Falta de espaços adequados para a realização de actividades de complemento curricular. ▪ Espaços de refeitórios desajustados às necessidades. ▪ Falta de água potável. ▪ Falta de mobiliário adequado. ▪ Falta de segurança e higiene. ▪ Estado de conservação dos edifícios degradado ▪ Falta de equipamentos: como quadros, armários, mesas, cadeiras. ▪ Problemas nos quadros de instalação eléctricas. ▪ Falta de espaços e materiais para Biblioteca/centro de Recursos
Dificuldades na resolução de Problemas	▪ Falta de apoio por parte das entidades competentes ▪ Falta de autonomia ▪ Falta de recursos financeiros ▪ Falta de diálogo com as entidades responsáveis ▪ Pouco apoio/mobilização dos pais

Categoria	Perspectiva dos Agentes Educativos
Problemas Pedagógicos	▪ Falta de meios lúdicos e materiais pedagógicos que possibilitem a dinamização de diferentes estratégias educativas ▪ Carências dos alunos ao nível do Português: falta de vocabulário, dificuldades na expressão escrita e oral, ortografia interpretação de texto ▪ Dificuldades na matemática: calculo mental, raciocínio lógico ▪ Falta de estimulação e de motivação das crianças para com o saber escolar ▪ Elevado número de alunos por turma ▪ Mais do que uma classe por professor ▪ Falta de regras comportamentais ▪ Falta de autonomia ▪ Dificuldades de socialização das crianças ▪ Falta de métodos de estudo ▪ Dificuldades na articulação com os serviços de psicologia do agrupamento
Estratégias mobilizadas	▪ Pedagogia Diferenciada ▪ Recurso ao Ensino individualizado e aos Apoios Educativos ▪ Concepção de planos de recuperação ▪ Estímulo na comunidade parental de hábitos de trabalho ao nível da leitura, da escrita e do cálculo. ▪ Estímulo para a descoberta: do estudo, do conhecimento, e da aprendizagem ▪ Leitura de livros aprazíveis ▪ Estimulação para uma maior organização e responsabilidade nos trabalhos diários. ▪ Mobilização de jogos didácticos ▪ Articulação das aprendizagens com os contextos e experiências de vida dos alunos ▪ Interdisciplinaridade entre os conteúdos.

Categoria	Perspectiva dos Agentes Educativos
Participação dos Pais	▪ Positiva e efectuada através da Associação de Pais ▪ Associações de Pais colaborativas e interessadas ▪ Pouca participação dos pais, em termos individuais nas actividades realizadas pela escola ▪ Falta de interesse crescente no percurso escolar dos filhos ▪ Inexistente ▪ Envolvimento somente nas comemorações festivas
Agrupamento	▪ Relação institucional ▪ Relação/comunicação directa ▪ Mudança organizacional sem benefícios ▪ Relação Positiva ▪ Relação Distante ▪ Falta de abertura o que leva a uma falta de autonomia ▪ Melhorou a qualidade educativa
Autarquia	▪ Relação institucional ▪ Inexistente ▪ Relação pontual

Categoria	Perspectiva dos Agentes Educativos
Dimensões a Melhorar	▪ Actualização da rede escolar ▪ Intervenção no estado de conservação das escolas ▪ Construção de espaços adequados a uma escola a tempo inteiro ▪ Apetrechamento das escolas com materiais didático-pedagógicos e audiovisuais ▪ Construção de equipamentos educativos com qualidade ▪ Adequar a rede escolar às necessidades actuais do concelho ▪ Abertura dos equipamentos municipais às escolas, como as piscinas ▪ Maior facilidade na cedência de transporte para actividades da escola. ▪ Potenciar o acesso às novas tecnologias de informação ▪ Parque escolar que preserve as especifidades locais ▪ Apoio/dialogo mais directo entre as escolas e a autarquia ▪ Apoio nos projectos e iniciativas das escolas.
Dimensões da Carta Educativa	▪ Maior investimento na educação escolar: no âmbito físico e pedagógico ▪ Melhoria física dos estabelecimentos de ensino ▪ Potencie uma escola viva e dinâmica ▪ Diversifique acções no sentido de potenciar o desenvolvimento cultural e desportivo ▪ Incitar um trabalho em parceria com as diversas associações locais ▪ Desenvolver mecanismos que potenciem a igualdade de oportunidades ▪ Oferecer actividades extra-curriculares, nomeadamente num âmbito mais pedagógico. ▪ Prever mecanismos de prevenção e combate ao abandono e insucesso escolar ▪ Apostar na formação ao longo da vida

Pontos Fortes:

- Todas as escolas do 1º CEB possuem um projecto educativo, através do qual dinamizam actividades junto da comunidade envolvente.
- Os agentes educativos, na globalidade, revelam uma grande mobilização no sentido de resolver os problemas sentidos na escola.
- Todos mostram a necessidade de se intervir na rede escolar e no parque escolar, para melhorar a qualidade educativa do concelho.
- Apresentam a relação com a Associação de Pais como activa e colaborativa.
- Apontam a Carta Educativa como um instrumento essencial e indispensável no concelho, depositando expectativa de melhoria da educação, no mesmo.
- Manifestam satisfação com o envolvimento das suas opiniões referentes à educação na Carta Educativa.

Pontos Fracos:

- Problemas físicos graves no parque escolar, relacionados com: a falta de espaço, falta de segurança, falta de condições ao nível dos sanitários e recreio, falta de mobiliário adequado, estado de degradação avançado dos estabelecimentos.
- Falta de materiais didácticos e pedagógicos de apoio às actividades lectivas.
- Dificuldades em resolver os problemas físicos da escola, devido a constrangimentos financeiros.
- Constrangimentos relacionados com os transportes escolares devido às distâncias entre os locais do concelho.

Potencialidades:

- Relação mais próxima e cooperativa com a autarquia.
- Promoção de uma escola a tempo inteiro com diversidade de actividades extra-curriculares, desenvolvidas de forma articulada.
- Articulação entre o projecto educativo municipal e os projectos das escolas, como forma de chegar mais perto da comunidade.
- Disposição para colaboração na análise das questões educativas do concelho, no sentido de encontrar soluções.
- A Carta Educativa como ponto de partida para a construção de uma verdadeira comunidade educativa, que potencia a qualidade educativa do concelho e assume responsabilidades na resolução das questões da educação.

Ameaças:

- Constrangimentos financeiros.
- Pouca disponibilidade em termos de técnicos que possam desenvolver actividades com as instituições educativas.
- Promover estratégias contra o insucesso escolar que resultem a curto-prazo.
- Dificuldade no trabalho a desenvolver com as famílias com crianças em risco de abandono escolar.